



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS CAMPINA GRANDE

ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES

BRUNO DANIEL FIGUEIREDO FERNANDES

BULLYING: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DO FENÔMENO

CAMPINA GRANDE – PB

2014

BRUNO DANIEL FIGUEIREDO FERNANDES

BULLYING: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DO FENÔMENO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F331b Fernandes, Bruno Daniel Figueiredo
Bullying: uma análise bibliográfica do fenômeno
[manuscrito] : / Bruno Daniel Figueiredo Fernandes. - 2014.
31 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. José Nilton Conserva Arruda, Departamento de Filosofia".

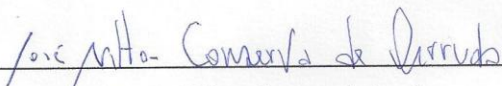
1. Bullying. 2. Assédio moral. 3. Preconceito. I. Título.
21. ed. CDD 371.58

BRUNO DANIEL FIGUEIREDO FERNANDES

BULLYING: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DO FENÔMENO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19/07/2014

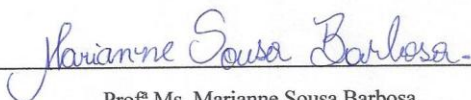


Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda

Orientador

Prof. Dr.ª. Waltimar Batista Rodrigues Lula

Examinador (a)



Prof.ª Ms. Marianne Sousa Barbosa

Examinador (a)

AGRADECIMENTOS

Pretendo agradecer a todos os amigos (as) que de maneira direta ou indireta contribuíram para a consolidação desse sonho. Pelo incentivo que todos eles me deram durante o ano de 2013-2014.

Agradecer ao meu senhor Deus que me conduziu por bons caminhos, principalmente aqueles que me fizeram adquirir sabedoria e força para prosseguir nessa longa caminhada.

A minha família (irmãos, principalmente) que, mesmo estando longe, sempre torceu pelo meu sucesso, nunca desacreditando da minha capacidade de superar os desafios que me são impostos.

Aos professores da Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas e Interdisciplinares, que ministraram todos os componentes curriculares necessários para nossa formação, nos auxiliando no aprimoramento do nosso conhecimento humano e profissional.

A minha querida turma da Especialização (sala 122, particularmente) que me deixou ótimas recordações, principalmente pelos vínculos de amizade que foram sendo constituídos durante todo o ano e que, sem sombra de dúvidas, serão mantidos por longos e longos tempos.

A minha amada Lúcia Aparecida Albuquerque que com seu amor, carinho e dedicação me ajudou a continuar prosseguindo, apesar de todos os obstáculos que surgiram em minha vida, sempre estando ao meu lado e me confortando nos momentos mais difíceis que vivenciei. Saiba que você conseguiu conquistar meu coração gradativamente e, hoje em dia, posso afirmar que fazes parte dele. Eu te amo!

Ao amigo Gildázio Carneiro Leal (professor de Matemática), em particular, e a todos os demais amigos de trabalho que compartilharam das minhas aflições e

angústias e que, em nenhum momento, deixaram de me conceder uma palavra de conforto e perseverança.

A minha querida e amada avó Maria de Sousa Figueiredo (in memoriam), que me proporcionou a educação e a formação humana da qual tenho muito orgulho.

A minha querida mãe Rosemary Figueiredo Fernandes (in memoriam), que me trouxe ao mundo e me fez enxergar que existem coisas bem mais importantes em nossa vida do que as riquezas materiais.

Aos meus irmãos Iara Coeli Figueiredo Nóbrega e Alexandre Coeli Figueiredo Nóbrega que, com sua simplicidade e dedicação, sempre procuraram me ajudar.

Agradecer ao meu orientador professor José Nilton Conserva pela dedicação e observações realizadas em torno do meu trabalho monográfico. Que Deus possa continuar abençoando sua caminhada lhe proporcionando muitas realizações.

Por fim, agradecer a todas as pessoas que, de alguma maneira, acreditaram na minha capacidade e torceram para que meus sonhos pudessem se concretizar. Que o senhor Deus lhes abençoe sempre!

DEDICATÓRIA

Dedico as minhas mães Rosemary Figueiredo e Maria de Sousa Figueiredo (in memoriam), que me mostraram as qualidades éticas e morais que um homem deve adquirir em sua vida para ser valorizado pelas pessoas.

EPÍGRAFE

Que eu não perca a vontade de doar este enorme amor que existe em meu coração, mesmo sabendo que muitas vezes ele será submetido a provas e até rejeitado.

Chico Xavier.

RESUMO

A sociedade contemporânea passou a discutir, com bastante veemência, a problemática da violência proveniente do ambiente educacional. O Bullying, como é denominado, não pode ser considerado um fenômeno recente, visto que o mesmo possui indícios que surgiu concomitantemente à própria fundação das instituições educacionais, ou seja, podemos concluir que essa prática é tão antiga quanto à origem das instituições educacionais. Desse modo, mesmo sendo considerado algo bastante antigo, o mesmo só passou a ser pesquisado a partir da década de 70, impulsionado pelas “novas demandas” apresentadas pela sociedade que, por sua vez, começaram a refletir, de maneira analítica (científica), sobre o alarmante aumento dos índices de violência praticada nas instituições educacionais. Nesse contexto, a escola além de ser um ambiente de formação educacional/profissional (voltado para inserção dos jovens no mercado produtivo) torna-se um *locus* que passa a auxiliar na composição da personalidade dos mesmos. Partindo dessas premissas, que apontam a problemática da violência no ambiente escolar como um dos problemas que permeiam as instituições educacionais; procuramos desenvolver um projeto monográfico que têm por objetivo analisar, bibliograficamente, a maneira como alguns pesquisadores estão analisando o fenômeno do bullying e identificar as possíveis alternativas que vêm sendo dadas aos casos de agressividade praticados no ambiente escolar. Nesse sentido, nosso propósito será apenas o de apresentar algumas possibilidades e/ou lançar luzes em torno do fenômeno sem procurar, em hipótese alguma, esgotar a problemática.

PALAVRAS - CHAVE: Preconceito; Relativização; Alteridade.

ABSTRACT

Contemporary society began to argue, quite forcefully, the problem of violence from the educational environment. Bullying, as it is called, can not be considered a recent phenomenon, since the same evidence that has emerged concomitantly the very foundation of educational institutions, ie, we can conclude that this practice is as old as the origin of educational institutions. Thus, despite being considered something quite old, it just happened to be searched from the 70, driven by "new demands " presented by the company which , in turn , began to reflect , in an analytical manner (scientific) about the alarming increase in rates of violence in educational institutions. In this context, besides being a school environment educational training / professional (toward integrating young people into productive market) becomes a locus which shall assist in the composition of the same personality. Based on these assumptions, pointing the problem of violence in the school environment as one of the problems that pervade educational institutions, seek to develop a monograph project which aim to analyze, bibliographically, the way some researchers are analyzing the phenomenon of bullying and identify alternatives that have been given to the cases of aggression practiced in the school environment. In that sense, our purpose is simply to present some possibilities and / or shed light around the phenomenon without attempting, in any way, exhaust problems.

KEYWORDS: Prejudice; Relativization; Otherness.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O ESTUDO DA TEMÁTICA E SUA RELEVÂNCIA	15
2.1	O FENÔMENO DO BULLYING: UM BREVE HISTÓRICO.....	16
2.2	A PRÁTICA DO BULLYING E SUA RELAÇÃO COM A ORIENTAÇÃO SEXUAL.....	18
3	ALGUMAS QUESTÕES E/OU PROBLEMAS RELACIONADOS AO FENÔMENO	21
3.1	A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS EDUCACIONAIS	23
3.2	O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DO FENÔMENO DO BULLYING.....	24
4	A CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA COMO BULLYING	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea passou a discutir, com bastante veemência, a problemática da violência proveniente do ambiente educacional. O bullying¹, como é denominado, não pode ser considerado um fenômeno recente, visto que o mesmo possui indícios que surgiu concomitantemente à própria fundação das instituições educacionais, ou seja, podemos considerar que essa prática é tão antiga quanto à origem das instituições educacionais. Desse modo, mesmo sendo considerado algo bastante antigo, o mesmo só passou a ser pesquisado a partir da década de 70, impulsionado pelas “novas demandas” apresentadas pela sociedade que, por sua vez, começaram a refletir, de maneira analítica (científica), sobre o alarmante aumento dos índices de violência praticada nas instituições educacionais.

Esse fato social (bullying), na contemporaneidade, é considerado um dos fenômenos que estão mais presentes no cotidiano das escolas, acarretando efeitos danosos para as crianças e jovens que os vivencia, seja como agressores ou agredidos. Diante disso, buscaremos desenvolver um projeto monográfico abordando suas causas e consequências. Nesse contexto, o **objetivo geral** do nosso projeto monográfico é o de apresentar uma análise do fenômeno a partir das observações que vêm sendo dadas por alguns dos estudiosos dessa problemática sem que, em momento algum, procuremos esgotar a problemática. Dentre os **objetivos específicos**, que pretendemos esmiuçar através desse projeto monográfico, destacam-se:

- Apresentar, de maneira sucinta, a história da violência no âmbito escolar;
- Compreender o perfil dos agressores e agredidos no ambiente escolar a partir das ações manifestas no cotidiano das instituições educacionais;
- Procurar correlacionar à violência escolar (Bullyng) com o processo educacional (familiar e educacional);
- Apresentar a importância do desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares para o processo de minimização dos atos de violência;

¹ O Bullying, como é denominado e difundido, é uma terminologia inglesa que significa usar a violência física e psicológica para intimidar alguma outra pessoa, tal violência é cometida contra os jovens no ambiente educacional ou próximo a ele.

- Demonstrar que a violência escolar pode acontecer de diferentes formas, sendo essas físicas e/ou psicológicas.

Para tanto, buscaremos dividir este estudo bibliográfico (monografia) em algumas sessões (momentos). Inicialmente, faremos uma breve explanação do processo de desenvolvimento da violência escolar, apontando para os pioneiros na análise do fenômeno. Nessa etapa do projeto, particularmente, levaremos em consideração o momento histórico (década de 70) em que o fenômeno passou a ser tratado e pesquisado pelos estudiosos que, por sua vez, começaram a perceber que os atos de agressão poderiam acarretar sérios danos (psicológicos, físicos e sociais) que poderiam perdurar e comprometer a vida tanto das pessoas agredidas como também dos próprios agressores. Segundo Silva (2010), só a partir de alguns casos ocorridos na Noruega que o fenômeno começou a ser estudado. Esses estudos foram iniciados pelo professor e pesquisador da Universidade de Berge, chamado Dan Olweus, essas iniciativas visavam compreender a frequência com que esses casos ocorriam em algumas escolas.

Em um segundo momento, faremos algumas indagações que tentarão ser respondidas durante todo o processo de desenvolvimento do projeto monográfico. Todavia, essas questões serão fundamentais para refletirmos acerca das diversas nuances que permeiam a problemática da violência escolar que, na maioria das vezes, não são levadas em consideração pelas instituições educacionais, ou seja, acabam passando despercebidas e/ou são mal interpretadas pelos educadores. Nesse momento, especificamente, tentaremos estabelecer a distinção entre o que poderia ser considerada uma prática “normal” de agressão daquela que foge à normalidade sendo, a partir desse momento, enquadrada como ato de bullying.

Em um terceiro momento, apontaremos para a importância do desenvolvimento de projetos pedagógicos que procurem abordar, interdisciplinarmente, questões relacionadas à prática de violência escolar destacando suas causas e consequências, com objetivo de apresentar algumas possibilidades para minimização dos índices de violência praticados nas escolas. Nessa sessão, procuramos realizar uma crítica à questão da incipiência de projetos interdisciplinares que abordem essa problemática nas escolas, apontando para os diversos danos que ela pode acarretar na formação da personalidade dos jovens e futuros adultos.

Em última análise, abordaremos a questão da participação da escola e os mecanismos que vêm sendo adotados para combater diretamente os casos de violência no ambiente escolar. Feito isso, finalizamos nossas observações procurando demonstrar como os atos de agressão estão sendo percebidos pelos educadores e a maneira como esses podem ser mais bem identificados.

Realizadas essas observações, tentaremos demonstrar que os estudos sobre o fenômeno do bullying tornam-se fundamentais para que as instituições educacionais possam traçar o perfil dos agressores e agredidos. Isso só ocorrerá, de maneira adequada, por intermédio da identificação de determinadas peculiaridades manifestas tanto pelos agressores quanto pelas pessoas que sofrem com as agressões.

Todavia, para que se possam criar mecanismos corretos de combate à violência nas escolas, se faz necessário que atentemos para a relevância que essa problemática adquiriu, no mundo moderno e/ou pós-moderno, englobando diversas dimensões (sociais, psicológicas, culturais, entre outras). Partindo dessas premissas, o nosso projeto monográfico pretende apresentar, de maneira sucinta, algumas das características que podem ser destacadas e, a partir dessas observações elencadas, apontar alguns instrumentos² metodológicos que podem ser utilizados para a possível minimização das práticas de violência no âmbito escolar; apresentando aos agentes sociais (pais, educadores, sociedade, entre outros), que estão envolvidos no processo educacional, alguns mecanismos de combate à violência que podem ser utilizados no dia-a-dia das escolas, sejam essas públicas ou privadas, localizadas na zona rural ou urbana.

No tocante a essas observações, que apontam a problemática da violência no ambiente escolar como um dos problemas que permeiam as instituições educacionais, procuramos desenvolver um projeto monográfico que têm por objetivo analisar, bibliograficamente, a maneira como alguns pesquisadores estão analisando o fenômeno do bullying e identificar as possíveis alternativas que vêm sendo dadas aos casos de agressividade cometidos no ambiente escolar. Nesse sentido, nosso propósito será

² Um dos principais instrumentos apontados pelos estudiosos do fenômeno Bullying, para minimização das ocorrências de atos de agressão em escolas públicas e/ou privadas, seria o desenvolvimento de projetos pedagógicos que abordam a temática e que, na maioria das vezes, são desenvolvidos de maneira interdisciplinar na escola.

apenas o de apresentar algumas possibilidades³ e/ou lançar luzes em torno do fenômeno sem procurar, de maneira alguma, esgotar a problemática.

³ Dentre as possibilidades que podemos destacar, apresentadas por alguns estudiosos que utilizamos em nosso projeto monográfico, encontram-se as que colocam o desenvolvimento de projetos interdisciplinares como uma das possíveis alternativas de intervenção e minimização dos índices de violência praticados nas escolas. Além disso, o trabalho de conscientização dos jovens através dos professores torna-se uma das possíveis ferramentas a ser utilizada no combate a violência. Pesquisas recentes nos demonstram que esses mecanismos, se bem utilizados, podem diminuir consideravelmente os casos de agressão nas escolas considerados bullying.

2. O ESTUDO DA TEMÁTICA E SUA RELEVÂNCIA

A convivência entre os jovens, no ambiente educacional, deve acontecer de maneira cordial e sem situações de violência (física e/ou psicológica). As instituições escolares possuem a função social de proporcionar, para as crianças e adolescentes, um ambiente onde o que predomine seja o respeito às diferenças (multiculturalismo) entre as pessoas e o pleno exercício de sua cidadania. Para Fante (2005), os atos de agressividade têm aumentado em todos os níveis de escolaridade, compreendendo agressões físicas (socos, chutes, entre outros) e psicológicas (xingamentos, apelidos, atos discriminatórios, humilhações, entre outros).

Em um artigo intitulado **Bullying: Conhecimento e Prática Pedagógica no Ambiente Escolar**, as pesquisadoras Almeida e Cardoso apresentam um estudo envolvendo 30 professores, no qual procuram identificar sua percepção a respeito dos casos de violência cometidos no ambiente educacional. Em suas conclusões, demonstraram que esse tipo de conduta torna-se mais evidente a partir da 2ª à 4ª série (ciclos iniciais) e se intensificam nos anos seguintes do processo educacional. Segundo as autoras, algumas estratégias têm surtido o efeito esperado, principalmente as que estão direcionadas para o processo de conscientização dos pais e professores a respeito dos danos causados por esses tipos de conduta. Nesse sentido, pode-se dizer que a avaliação do professor e, conseqüentemente, sua intervenção vêm se mostrando decisiva para a resolução dos problemas de violência oriundos do ambiente escolar.

As discussões realizadas nas instituições educacionais, principalmente as que se amparam no desenvolvimento de projetos pedagógicos, podem ampliar a percepção crítica dos estudantes sobre o problema da violência no âmbito educacional, auxiliando, consideravelmente, para minimização dos atos de agressividade manifestos nas escolas. Para Jesus, Ramires, Unbehaum e Cavasin (2008) uma das principais funções sociais da escola seria a de fomentar, entre os estudantes e toda comunidade escolar, o processo de conscientização a respeito dos valores morais e éticos que, indubitavelmente, ampara-se no respeito aos direitos humanos. Nesse contexto, um dos papéis sociais da escola seria o de “facilitar a aprendizagem de determinados conteúdos culturais que se contraponham ao desconhecimento e combater a violação da dignidade humana” (pag. 50).

Ademais, as pesquisas que estão sendo desenvolvidas a respeito das práticas de Bullying, nas escolas públicas e privadas, das zonas rurais ou urbanas, apontam para a

emergência do desenvolvimento e implantação de mecanismos de combate que inibam esse tipo de conduta. Portanto, a família, a sociedade e as escolas desempenham um papel importantíssimo no que concerne ao processo de conscientização e combate aos atos de agressividade e desrespeito que se intensificaram nas últimas décadas. Para tanto, acreditamos que projetos como esse possam contribuir para minimizar os índices alarmantes de casos de agressividade cometidos no âmbito escolar.

Feitas as observações necessárias, iniciaremos a discussão traçando o momento em que esses estudos começaram a adquirir notoriedade entre os estudiosos e educadores. Levando-se em consideração que as pesquisas no Brasil só se iniciaram quase 20 anos após as que foram feitas na Europa por Dan Olweus (década de 70), ou seja, só na década de 90 o Brasil deu início às pesquisas relacionadas a esse fenômeno, procurando compreender suas causas e consequências.

2.1 O fenômeno do bullying: um breve histórico

Assim sendo, pode-se dizer que as pesquisas realizadas sobre a questão da violência, no ambiente educacional, ainda eram bastante incipientes, principalmente pelo fato de não levarem em consideração as causas e as consequências das agressões físicas e/ou psicológicas cometidas no ambiente educacional. Todavia, é importante ressaltarmos que a década de 70 foi marcada como sendo o período em que os estudos sobre maus-tratos, no ambiente escolar, começaram a adquirir notoriedade. A sociedade, através das instituições familiares, começa a manifestar uma maior preocupação em compreender o fenômeno do Bullying em suas múltiplas dimensões.

Até aquele momento, não se tinha desenvolvido a preocupação em se estudar o fenômeno dos maus-tratos, cometido no ambiente escolar, ou seja, embora as instituições sociais tendo consciência dessas práticas, não se preocuparam em compreender os diversos danos⁴ que os mesmos poderiam acarretar na formação da personalidade dos jovens que vivenciavam as agressões.

⁴ São vários os danos que podem ser causados pelo Bullying no ambiente educacional, dentre esses podemos destacar: (01) danos sociais - as crianças deixam de interagir com outras por vivenciarem processos de agressão; (02) danos psicológicos - as crianças passam a carregar traumas acarretados pelos atos de violência vivenciados durante sua fase escolar; (03) violência física – as crianças acabam sendo agredidas fisicamente por colegas de escola.

Em 1982 um acontecimento envolvendo três crianças na faixa etária entre 10-14 anos de idade impulsionou um dos pioneiros no estudo do fenômeno do Bullying a tentar compreender os fatores que motivam os atos de violência (maus-tratos) no ambiente escolar e suas possíveis consequências para a formação de uma “personalidade saudável”. Nesse mesmo ano, na Noruega, ocorreu uma das maiores tragédias envolvendo aquelas crianças que acabaram por cometer suicídio em detrimento dos atos de violência que vinham, há bastante tempo, vivenciando na escola.

A partir disso, um dos pioneiros no estudo desse fenômeno, chamado Dan Olweus, iniciou uma pesquisa envolvendo jovens, crianças, pais e professores na tentativa de compreender os fatores que motivam uma jovem a manifestar atos de violência contra colegas que compartilham do mesmo ambiente educacional. Para Teixeira, a escola é um dos ambientes mais propícios para a ocorrência de atos de violência, seja física ou moral, uma vez que é o lugar onde se concentra vários adolescentes, em fase de construção de sua personalidade.

Segundo Silva (2010), em sua obra intitulada **Mentes Perigosas nas escolas: Bullying** após Dan Olweus ter iniciado uma campanha de combate à violência nas escolas, observou-se uma diminuição de mais de 50% dos índices de violência cometida entre os jovens no ambiente escolar. Os estudos desenvolvidos pelo mesmo procuraram incentivar o processo de conscientização dos jovens, pais e professores sobre a importância de procurarmos combater, veementemente, os atos de maus-tratos cometidos nas escolas e encontrarmos “formas mais eficazes” para coibir essas ações. O autor ainda nos esclarece que boa parte dos jovens, que cometem algum tipo de agressão contra companheiros de escola, se tornarão adultos propensos a transgredirem as regras estabelecidas pela sociedade.

No Brasil, particularmente, as pesquisas só se iniciaram na década de 90 tendo como uma das principais precursoras nesses estudos a pesquisadora Fante (2005). A estudiosa buscou analisar as formas com que o fenômeno se apresentava em algumas escolas do Estado de São Paulo em 2005. Em parceria com a Associação Brasileira de Proteção à Infância e à Adolescência – ABRAPIA buscou desenvolver um programa que visava reduzir os índices de agressividade nas escolas. Como demonstrado, a preocupação em se estudar a problemática do bullying é algo bastante recente, portanto, ainda podem ser consideradas bastante incipientes, ou seja, necessitando de maiores análises.

2.2 A prática de bullying e sua relação com a orientação sexual

A maior parte das agressões é cometida por jovens considerados “mais fortes fisicamente” se comparados às pessoas agredidas. As vítimas de agressão enfrentam diversos tipos de maus-tratos (intencionais e repetitivos) que, muitas das vezes, acontece sem que a pessoa agredida tenha manifestado alguma motivação para com o seu agressor. Em uma obra intitulada **Diversidade Sexual na Escola**, os autores ressaltam a importância de demonstrarmos que boa parte dos estudantes agredidos enfrenta preconceito simplesmente pelo fato da sua orientação sexual.

Sendo assim, passamos a compreender que o fenômeno do Bullying é algo que possui diversas facetas, que atinge tanto os agressores (a partir do momento que se tornam jovens/adultos transgressores das regras éticas e morais) quanto os agredidos (a partir do momento que se tornam jovens/adultos que carregam traumas que comprometem suas relações interpessoais). Segundo Silva (2010), os atos de violência cometidos no ambiente escolar tanto podem ocorrer em instituições públicas quanto em privadas. No entanto, o que pode diferenciar essa realidade das demais seriam a frequência e a intensidade com que estes atos são cometidos e, principalmente a postura adotada pelas instituições de ensino no que se referem ao combate às práticas de Bullying. Vale ressaltarmos que a maior parte dos agressores, de acordo com as pesquisas, possui uma personalidade marcada por características autoritárias associadas a uma forte tendência e/ou necessidade de domínio.

Para os autores, da obra **Diversidade Sexual na Escola (2008)**, é fundamental que atentemos para o fato de que é no ambiente educacional que essas práticas (atitudes agressivas) se intensificam. As instituições educacionais desempenham um papel significativo no que se refere ao processo de socialização secundária, ou seja, a escola em um determinado momento da vida dos indivíduos passa a desempenhar a função de instrumento para o desenvolvimento de relações interpessoais. Nesse sentido, os autores acreditam que “a escola transmite conhecimentos, ao mesmo tempo em que socializa, educa e orienta seus alunos e alunas, exercendo um papel complementar ao da família” (pag. 49).

Segundo os autores supracitados, nesse contexto, em que a diversidade de opções (orientações) sexuais permeia a sociedade e o ambiente escolar, se faz necessário que os professores atentem para a importância de se **trabalhar com temas transversais** que abordem a problemática da **sexualidade**. E que, ao inserir essa

discussão em sala de aula, procurarem demonstrar que essa temática é decorrente de uma construção histórica e cultural, ou seja, tentando desconstruir a ideia e/ou engodo que percebe a homossexualidade, bissexualidade, transsexualidade, entre outras formas; como uma simples “safadeza” ou doença. Devemos, a partir dessas observações, procurar sensibilizar nossos alunos para que atuem de maneira solidária com as outras pessoas, independentemente de sua orientação sexual.

De acordo com os autores Jesus; Ramires; Unbehaum e Cavasin (2008) pode-se dizer que:

(...) o desafio é construir um corpo de educadores/as capazes de discutir as questões de gênero, sexualidades, diversidade sexual, orientação sexual, identidade de gênero sem minimizar ou mesmo rotular os indivíduos. Porém, sabemos que a escola está carente dessa abordagem. Carente de políticas curriculares que descentralizem o conhecimento, ela não pode ser espaço para aprender apenas letras e os números ou os conhecimentos acumulados pela humanidade, mas deve ser um lugar em que as pessoas se conhecem e se respeitam (pag. 43).

A partir dessas colocações, percebemos que nossas escolas estão muito longe dessa realidade apresentada pelos autores, ou seja, de ser considerado um ambiente em que a diversidade cultural, sexual, étnica e econômica é superada através de projetos de conscientização da comunidade escolar (pais, professores, alunos e sociedade). Infelizmente, em nossa sociedade, estamos imbuídos de valores de uma sociedade que coloca as “diferenças” em um patamar de inferioridade, menosprezando aquilo que se apresenta como diferente. Pensando essas questões, os autores Jesus, Ramires, Undehaum e Cavasin (2008), nos esclarece que:

Muita gente, ao se defrontar com a diversidade sexual, enxerga o outro como “diferente”, e tem receio desse “desconhecido”. É comum, nesse caso, o estabelecimento de uma hierarquia a partir da qual se tenta dominar e subjugar esse “outro” que foge ao padrão heteronormativo (2008, pag.45).

Em 1982 um acontecimento envolvendo três crianças na faixa etária entre 10-14 anos de idade impulsionou um dos pioneiros no estudo do fenômeno do Bullying a tentar compreender os fatores que motivam os atos de violência (maus-tratos) no ambiente escolar e suas possíveis consequências para a formação de uma “personalidade saudável”. Nesse mesmo ano, na Noruega, ocorreu uma das maiores tragédias

envolvendo aquelas crianças que acabaram por cometer suicídio em detrimento dos atos de violência que vinham, há bastante tempo, vivenciando na escola.

A partir disso, um dos pioneiros no estudo desse fenômeno, chamado Dan Olweus, iniciou uma pesquisa envolvendo jovens, crianças, pais e professores na tentativa de compreender os fatores que motivam uma jovem a manifestar atos de violência contra colegas que compartilham do mesmo ambiente educacional. Para Teixeira, a escola é um dos ambientes mais propícios para a ocorrência de atos de violência, seja física ou moral, uma vez que é o lugar onde se concentra vários adolescentes, em fase de construção de sua personalidade.

A homofobia, nesse contexto da violência escolar, tornou-se uma das práticas mais comuns ocorridas em escolas públicas e privadas. Os homofóbicos, como ficaram denominados os indivíduos que desenvolvem preconceito em relação aos homossexuais, são considerados como sendo detentores de um alto nível de intolerância. As pesquisas nos demonstram, por sua vez, que um dos problemas que auxiliam diretamente no agravamento e proliferação de grupos de jovens intolerantes seria a falta de um processo adequado de conscientização dos estudantes, realizado no próprio ambiente escolar. Isso pode ser introduzido através de palestras, debate em sala, reformulação do currículo escolar⁵, introdução de temas transversais (sexualidade, por exemplo), entre outros.

Em suma, segundo os autores supracitados, é necessário que procuremos (educadores) desconstruir determinados mitos que foram sendo instituídos socialmente durante o período de desenvolvimento histórico da sociedade. Entendimentos equivocados que percebem a homossexualidade⁶ como uma simples escolha, esquecendo que a orientação sexual ocorre, na maioria dos casos, de maneira natural e espontânea.

⁵ As novas DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) salientam a necessidade da inserção, em sala de aula, de temas que abordem a sexualidade e a orientação sexual.

⁶ Em sua obra intitulada **Diversidade Sexual na Escola: uma metodologia de trabalho com adolescentes e jovens (2008)**, os autores salientam a importância da utilização da terminologia homossexualidade em detrimento de homossexualismo, principalmente por este último apresentar uma conotação negativa, ou seja, dando-lhe um significado de doença, desvio ou mesmo aberração.

3. ALGUMAS QUESTÕES E/OU PROBLEMÁTICAS RELACIONADAS AO FENÔMENO

O problema da violência, ocorrida no ambiente escolar, como procuramos demonstrar, pode ser considerado uma prática bastante antiga originando-se paralelamente ao surgimento das instituições educacionais. Todavia, a preocupação em se estabelecer um estudo a respeito de suas causas e consequências, para a vida social e formação da personalidade dos indivíduos, só começa a adquirir notoriedade a partir da década de 70. A sociedade civil, após esse momento, começou a manifestar interesse em compreender os danos que essas práticas acarretam para as crianças e jovens (agressores/agredidos).

Amparando-nos na concepção de que a escola auxilia significativamente no processo de formação da personalidade dos indivíduos, enquanto instrumento de socialização secundária⁷, observamos que as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas se norteiam na tentativa de responder às seguintes indagações: que tipos de violência são consideradas práticas de Bullying na escola? Existe relação entre o processo educacional familiar e as práticas de violência na escola? O que os alunos (as) pensam a respeito das práticas de violência, cometidas na escola? O que as vítimas das agressões possuem em comum? Na tentativa de responderem algumas dessas indagações, aqui esboçadas, várias áreas do conhecimento se debruçaram sobre a análise desse fenômeno social, com a pretensão de compreendê-lo em suas diversas particularidades.

Inicialmente, convém esclarecermos que cotidianamente acontecem casos de agressão no âmbito escolar, à maioria dos acontecimentos não podem ser considerados como práticas de bullying. Alguns estudiosos do fenômeno procuram estabelecer uma distinção entre o que seria uma agressão “considerada normal⁸” e uma agressão “considerada anormal⁹”. Para tanto, é imprescindível que tenhamos bastante cautela ao procurarmos identificar, no ambiente escolar, tanto as características dos praticantes das agressões atípicas, como também as vítimas corriqueiras desses agressores.

Não podemos esquecer que as relações familiares influenciam diretamente no comportamento dos jovens e adolescentes no ambiente educacional. As pesquisas recentes, sobre o fenômeno da violência escolar, nos demonstram que a maioria dos

⁷ O processo de socialização secundária acontece fora do ambiente familiar, passando a escola a assumir esta função.

⁸ Entendemos como sendo “normal”, o tipo de agressão que não existe intencionalidade e que não ocorre com frequência.

⁹ Os processos de agressão considerados “anormais” são aqueles em que existe uma intencionalidade nas ações e ocorrem frequentemente, geralmente envolvendo a mesma vítima.

casos observados está diretamente relacionada com diversas problemáticas vivenciadas pelos jovens em suas próprias moradias. Vale ressaltarmos que, na maioria das vezes, os jovens e crianças agressores também são vítimas de violências no ambiente familiar e acabam por reproduzirem, de certa forma, na escola o que vivenciam cotidianamente. Nesse contexto, se faz necessário atentarmos para o histórico desses alunos que praticam atos de agressão quanto que são vítimas, pois esses tipos de comportamento podem ser considerados um reflexo da “desestruturação” em suas relações familiares.

Em outras situações, em que os praticantes de agressão não vivenciam um ambiente desestruturado (principalmente familiar), as agressões podem ser direcionadas para seus próprios pais, ou seja, eles passam a serem vítimas de insultos, violências físicas, desrespeito, entre outros. Nesses casos, observa-se que o comportamento desviante do filho (a), reproduzido com frequência na escola, acaba por ser transferido para o convívio familiar. Na maioria das vezes, esses jovens possuem uma personalidade autoritária e não admitem quaisquer tipos de perdas ou até mesmo seus próprios erros, acreditando estarem sempre certos, desenvolvendo uma noção de superioridade diante das demais pessoas (familiares e/ou outras pessoas).

Segundo Tognetta (2005), é imprescindível que entendamos as causas que movem esses jovens e adolescentes a cometerem atos de agressividade desse tipo. Para tanto, é necessário que compreendamos que o bullying é “um problema anterior às relações interpessoais: um problema ligado à constituição de “quem sou eu”, ou até mesmo de “quem eu desejo ser” (pag. 9). Para a autora, a formação da personalidade está diretamente relacionada aos fatores externos¹⁰ que, por sua vez, contribuem diretamente para a construção das representações que temos de nós mesmos e dos outros. Essas condições exteriores podem contribuir significativamente no desenvolvimento de uma personalidade que perceba a si mesmo como sendo superiores às demais pessoas, ou mesmo, a se colocar em um patamar de inferioridade se comparado aos outros.

É importante destacarmos que são vários os danos acarretados tanto ao agressor quanto às pessoas que sofrem com os atos de agressão. Segundo Neto (2005), em seu artigo intitulado *Bullying – comportamento agressivo entre estudantes* procura salientar a importância do ambiente escolar tanto para o processo de formação da personalidade,

¹⁰ A autora considera fatores externos tudo aquilo que pode influenciar para a formação de nossa personalidade, principalmente durante nossa infância, ou seja, a sociedade em que vivemos o tipo de cultura que vivenciamos as pessoas que convivemos, entre outros.

através das relações interpessoais, quanto para o aprendizado de mecanismos de inserção de crianças e adolescentes na sociedade. Para o autor, o processo de aprendizagem e o bom desempenho escolar estão relacionados com o tipo de ambiente familiar e educacional em que os estudantes encontram-se inseridos. Nesse sentido, “a aceitação pelos companheiros é fundamental para o desenvolvimento da saúde de crianças e adolescentes, aprimorando suas habilidades sociais e fortalecendo a capacidade de reação diante das situações de tensão” (Neto, 2005, pag. 165).

3.1 A importância do desenvolvimento de projetos educacionais

As escolas tornaram-se mais do que um ambiente voltado para a transmissão de conhecimentos e socialização secundária, servindo como suporte para a realização e o fortalecimento das relações interpessoais. Nesse ambiente, os atos de agressão envolvendo crianças e adolescentes, ocorrem com maior frequência. É impossível pensarmos as escolas, sejam públicas ou privadas, sem que ocorram atos de violência, visto que é nesse ambiente que as diferenças se acentuam e se manifestam de diversas formas. Algumas das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas sobre o agravamento do fenômeno do bullying nos esclarecem que a maioria dos casos de agressividade (bullying) ocorre, com maior frequência, em instituições educacionais que pouco abordam a temática através das aulas ministradas ou mesmo de projetos pedagógicos.

Nesse sentido, pode-se dizer que a abordagem desse tipo de problemática nas escolas torna-se algo imprescindível visto que só por intermédio do processo de conscientização dos estudantes poderemos minimizar as causas e as consequências provenientes das práticas de bullying. São gravíssimos os problemas acarretados as crianças que vivenciam situações de agressões morais e/ou físicas, pois é nesse período que estamos nos reconhecendo enquanto pessoas, ou seja, detentores de uma personalidade singular. As pesquisas nos demonstram que crianças que, vivenciaram situações de violência nas escolas, possuem grande propensão de se tornarem pessoas “mal sucedidas” em sua vida familiar e/ou profissional.

As escolas públicas ou privadas que desenvolvem projetos ou mesmo incentivam o desenvolvimento de aulas que procuram abordar essa problemática, tornam – se menos propícias para a ocorrência de situações que envolvem práticas de bullying, diminuindo consideravelmente os casos de violência. Nesse sentido, é fundamental que a escola procure aglutinar toda comunidade escolar (pais, alunos,

professores e funcionários) com objetivo de conscientizar os mesmos a respeito dos efeitos danosos que essa prática pode acarretar (agressor/agredido). Só assim, a escola e a família saberão enfrentar, com as “ferramentas adequadas”, esse fenômeno que vêm crescendo a cada dia em nossas instituições educacionais e que, por sua vez, envolve tanto a escola quanto a família.

Todavia, os projetos¹¹ realizados através das escolas ainda são considerados muito incipientes, visto que nem todas as disciplinas (principalmente de áreas pouco correlatas) procuram inserir transversalmente essa temática em sua grade curricular, ou mesmo, desenvolver projetos interdisciplinares abordando essa problemática.

Acreditamos, a partir disso, que se torna fundamental que temas¹² como esse sejam inseridos nos componentes curriculares dos nossos alunos (as), visto que estão relacionados ao cotidiano dos mesmos. É necessário que os professores (as) atentem para o fato de que os temas transversais auxiliam o processo de conscientização dos jovens, que ainda não estão com suas personalidades definidas, sejam introduzidos durante o processo de construção e desenvolvimento das aulas. Assim sendo, é necessário o desenvolvimento de propostas pedagógicas que além de demonstrar os aspectos gerais do bullying, procurem desenvolver o mecanismo de conscientização dos alunos a despeito de suas possíveis consequências (danos acarretados tanto ao agressor quanto ao agredido).

3.2 O papel da escola diante do fenômeno do bullying

A convivência entre os jovens, no ambiente educacional, deve acontecer de maneira cordial e sem situações de violência (física e/ou psicológica). As instituições escolares possuem a função social de proporcionar, para as crianças e adolescentes, um ambiente onde o que predomine seja o respeito às diferenças (multiculturalismo) entre as pessoas e o pleno exercício de sua cidadania.

Discussões em sala de aula podem ajudar a despertar a consciência crítica dos estudantes sobre o problema da violência no âmbito educacional, buscando minimizar os atos de agressão manifestos nas escolas. Para Jesus, Ramires, Unbehaum e Cavasin

¹¹ Consideramos ser algo fundamental, para a minimização dos casos de Bullying, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e a inserção dessa problemática na grade curricular das disciplinas.

¹² A violência nas escolas, sejam públicas ou privadas, torna-se um tema bastante relevante, a partir do momento que as pesquisas nos demonstram que esta vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas. Além disso, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) ressalta a importância dos educadores (as) trabalharem, independentemente da disciplina, com os chamados temas transversais.

(2008) uma das principais funções sociais da escola seria a de fomentar, entre os estudantes, o processo de conscientização a respeito dos valores morais e éticos amparado, por sua vez, no respeito aos direitos humanos. Nesse sentido, o papel da escola seria o de “facilitar a aprendizagem de determinados conteúdos culturais que se contraponham ao desconhecimento e combater a violação da dignidade humana” (pag. 50).

Ademais, as pesquisas que estão sendo desenvolvidas a respeito das práticas de bullying nas escolas públicas e privadas, apontam para a emergência do desenvolvimento e implantação de mecanismos de combate que inibam esse tipo de conduta. Para tanto, a família, a sociedade e a escola desempenham um papel importantíssimo no que se refere ao processo de conscientização e combate aos atos de agressividade e desrespeito praticados nas escolas. Para tanto, acreditamos que projetos como esses possam contribuir significativamente para minimizar os índices alarmantes de casos de agressividade cometidos no âmbito escolar.

4. A CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA COMO BULLYNG

A convivência entre os jovens, no ambiente educacional, deveria acontecer de maneira cordial e sem situações de violência (física e/ou psicológica). As instituições escolares possuem a função social de proporcionar, para as crianças e adolescentes, um ambiente onde o que predomine seja o respeito às diferenças (multiculturalismo) entre as pessoas e o pleno exercício de sua cidadania. Em contrapartida, as pesquisas nos demonstram que os casos de violência, caracterizados como bullying, estão ocorrendo com maior frequência tanto nas escolas públicas quanto nas privadas.

No entanto, pode-se dizer que as pesquisas que estão sendo desenvolvidas a respeito das práticas de bullying, nas escolas públicas e privadas, apontam para a emergência do desenvolvimento e implantação de mecanismos de combate que inibam esse tipo de conduta. Nesse sentido, a família, a sociedade e a escola desempenham um papel importantíssimo no que se refere ao processo de conscientização e combate aos atos de agressividade e desrespeito praticados nas escolas.

Segundo Tognetta (2005), os casos que se caracterizam como sendo prática de Bullying nas escolas não são tratados como deveriam ser pelas instituições educacionais, visto que são percebidos como práticas cotidianas de indisciplina e/ou como simples atos de incivilidade. Desse modo, sendo considerados como uma “simples quebra” de paradigma instituído socialmente pela escola. De acordo com a autora, é fundamental que atentemos para o fato de que essa problemática deve ser analisada do ponto de vista “privado” e não “público”, isso significa dizer que o fenômeno deve ser abordado através do ponto de vista particular (esfera individual), mesmo que esse se expresse publicamente (esfera coletiva).

Na realidade, podemos dizer que existe uma diferença considerável entre o que chamamos de uma “agressão normal” e a caracterizada como sendo Bullying. Como destacado por Tognetta (2005), em seu artigo intitulado **Violência na Escola: os sinais de bullying e o olhar necessário aos sentimentos são fundamentais** que estabeleçamos a diferença entre esses dois tipos de violência para que não cometamos o erro de acreditar que tudo seja considerado como prática de Bullying.

Para tanto, se faz necessário observar o nível de intencionalidade¹³ da ação praticada e a quantidade de vezes que as mesmas se repetem. Nesse sentido, as

¹³ Para Tognetta (2005), a prática do Bullying “diz respeito às ações agressivas intencionais e repetidas, praticadas por um ou mais alunos contra outro (pag. 4)”.

brincadeiras cotidianas e as expressões verbais utilizadas momentaneamente para agredir um colega de turma não podem ser encaradas como sendo uma prática de bullying, principalmente pelo fato desses perderem seu caráter intencional. Geralmente essas “brincadeiras” acontecem de maneira bastante meticulosa, calculada, pensada e repensada, acontecendo repetidas vezes. Desse modo, pode-se dizer que essas características somadas formam o que denominamos como o fenômeno do Bullying, ou seja, uma prática cotidiana que ocorre no ambiente escolar, repetidas vezes, possuindo como alvo a mesma pessoa e recoberta de intenções direcionadas.

Os estudos psicológicos nos demonstram que as agressões (bullying) podem iniciar muito cedo. Crianças entre 3-4 anos de idade já podem ser vítimas de práticas de bullying, sendo capazes tanto de praticarem atos de agressão intencionais como também de serem vítimas das agressões manifestas no ambiente escolar. Em contrapartida, essas crianças estão em uma fase em que suas ações são consideradas como relacionadas a um estado denominado de pré-lógico, ou seja, que não permite ao sujeito da ação pensar sobre outras formas ou possibilidades de seus atos.

Os agressores possuem, como característica principal, a busca por vítimas consideradas vulneráveis, ou seja, que possuem aspectos de fragilidade (“ponto fraco”). Sendo assim, pode-se dizer que os atos de agressão sempre procuram explorar os pontos de vulnerabilidade das pessoas agredidas, se concretizando através do estabelecimento do medo, de ameaças morais ou por intermédio de agressões físicas. Existem alguns indícios que podem nos proporcionar uma identificação melhor das práticas de bullying realizadas no ambiente educacional, mas as que devem ser mais bem observadas seriam a intencionalidade dos atos de agressão e sua recorrência.

Todavia, é possível identificarmos características próprias dos agressores e das vítimas de agressão nas escolas. Para Benavente (2005, apud, Tognetta, 2005, pag. 7), “as vítimas, com frequência, as crianças ou adolescentes, têm dores de cabeça, pouco apetite, dores do estômago, tonturas sempre próximas aos horários de ir para a escola ou a um grupo social ao qual pertencem e mantém uma convivência com outros pares”. É importante que tanto os pais quanto os profissionais da escola (principalmente os educadores) procurem identificar essas características apresentadas cotidianamente pelos jovens e adolescentes, vítimas de atos de agressão vivenciados no ambiente escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar não é mais considerado um lugar onde os jovens possam se sentir seguros, as práticas de brutalidade tornaram-se algo que passou a fazer parte do cotidiano escolar. Os estudos nos demonstram que existe uma relação intrínseca entre os atos de agressividade, cometidos pelos jovens na escola, com o processo de socialização que os mesmos vivenciam no ambiente familiar. Ao estabelecermos uma breve reflexão sobre a violência na escola, percebemos que ela atinge as crianças e os adolescentes de diferentes maneiras (fisicamente ou psicologicamente).

Com o advento das novas tecnologias, surgiram outras formas de se praticar o bullying nas escolas, as redes sociais tornaram-se um instrumento utilizado para veiculação de imagens e comentários danosos, causando constrangimento entre os que sofrem as agressões (piadas, calúnias, injúrias e difamação). Os agressores e agredidos, que vivenciam os atos de violência, são propensos a desenvolverem comportamentos antissociais podendo, inclusive, se tornarem indivíduos subversivos a partir do momento que passam a burlar os preceitos morais e éticos.

A escola deve ser encarada como um dos principais instrumentos a serem utilizados no combate as práticas de bullying; não podemos fechar os olhos para os atos de violência que estão sendo cotidianamente praticados nas escolas públicas e privadas, da zona rural ou urbana. Esse se tornou, sem sombra de dúvidas, um dos principais desafios enfrentados pelos educadores e jovens inseridos no processo educacional. Jesus; Ramires; Unbehau e Cavasin (2008), sobre essa questão salientam que:

A escola é fundamental na desconstrução de mitos e preconceitos, na promoção de valores democráticos de respeito ao outro e na transformação social. É na escola que se formam cidadãos e cidadãs atuantes. É também o espaço para que eles sejam respeitados e respeitadas em suas especificidades. A escola não é só um lugar de transmissão do saber, é onde se aprendem valores e atitudes e de onde se levam as boas e as más lembranças, os bons e maus exemplos de convivência, amizade e solidariedade (2008, pag. 11).

A partir dessas observações, percebemos que a escola torna-se uma das mais importantes ferramentas para a desconstrução de paradigmas socialmente incorporados, adquirindo a função social de formar os indivíduos para o exercício da cidadania e

introduzi-los, através de conhecimentos humanísticos, em uma educação integral¹⁴ pautada em princípios morais e éticos.

Para os pesquisadores do fenômeno da violência escolar é necessário que os educadores (professores) procurem estabelecer um diálogo aberto com seus alunos e alunas, na tentativa de esclarecer as dúvidas que permeiam suas mentes. Esse tipo de postura pode proporcionar e interferir para a desconstrução dos “rótulos” negativos que estão intrinsecamente ligados as situações que envolvem preconceito (bullying). Nesse sentido, para que tenhamos uma diminuição considerável dos casos de agressão nas escolas, é fundamental que ocorra uma transformação na forma como as escolas estão estruturadas (conteúdos curriculares e posicionamento dos educadores).

Em suma, se faz necessário o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o enfrentamento desses problemas que atingem jovens e adolescentes que estão em idade escolar. Se isso perdurar, acabaremos destituindo a escola de sua principal função social, ou seja, a de fomentar nos estudantes a capacidade de analisarem criticamente a sua realidade através de uma formação humanística (educação integral). Portanto, algumas questões e querelas, inerentes à problemática do bullying, podem ser mais bem trabalhadas em outro projeto tão recompensador quanto o que buscamos desenvolver.

¹⁴ Entendemos por educação integral aquela que fornece aos indivíduos uma formação na qual os valores éticos e morais se sobrepõem aos princípios individualistas, difundidos pela sociedade capitalista.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sidnéia Barbosa; **CARDOSO**, Luciana Roberta **Donola**. **Bullying: Conhecimento e Prática Pedagógica no Ambiente Escolar**. Universidade de Santo Amaro, 2007.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Verus, 2005.

JESUS, Beto; **RAMIRES**, Lula; **UNBEHAUM**, Sandra; **CAVASIN**, Sylvia. **Diversidade Sexual na Escola** (Uma metodologia de trabalho com adolescentes e jovens). São Paulo, 2008.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Perigosas nas Escolas: Bullying**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.

TEIXEIRA, Maria Eugênia. **A Diversidade Sexual entre os Adolescentes e o Bullying na Escola**. Ed. São Paulo, 2008.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino (2005). Violência na escola: os sinais de bullying e o olhar necessário aos sentimentos. In: Pontes, Aldo; De Lima, V. S.: **Construindo saberes em educação**. Porto Alegre: Editora Zouk.